

2021

RELATÓRIO DO 1º ENCONTRO BRASILEIRO DE ÁRBITRAS DE ATLETISMO - I EBAA



Mulheres Árbitras

Associação Brasileira de Árbitros
de Atletismo

14/08/2021



ATLETISMO
Mulher

POWERED BY  comitê Feminino





Videoconferência realizada a partir de Curitiba, em 14 de agosto de 2021, através do link ZOOM <https://us02web.zoom.us/j/81724205631> ou ID da reunião: 817 2420 5631

Acesso ao link do vídeo do encontro <https://youtu.be/DjHMuzTciNI> e participação da dinâmica que tratou do "Empoderamento Feminino" dentro do Movimento Mulheres Árbitras da ABRAAt.

Notícia do 1º ENCONTRO BRASILEIRO DE ÁRBITRAS DE ATLETISMO – I EBAA registrado no site da ABRAAt: <http://www.abraat.org.br/?pagina=noticia&id=48>

SUMÁRIO

<i>Movimento Mulheres Árbitras</i>	5
<i>Um breve histórico do I EBAA</i>	7
<i>Relatório do I EBAA</i>	12
1. Qual sua ocupação principal?	12
2. O que o Atletismo e a Arbitragem representam para você?	12
3. Onde quer chegar na sua vida profissional?	13
4. Onde quer estar no Atletismo?	13
5. Considerando os objetivos apontados na enquete sobre seus objetivos para os próximos 5 anos, quais as principais dificuldades que considera como possíveis obstáculos para alcançá-los na sua vida profissional e no Atletismo?	15
6. Após levantadas as principais dificuldades, o que considera como ferramentas que possam ajudar a alcançar seus objetivos na sua vida profissional e no Atletismo?	16
<i>Agradecimentos</i>	18

Movimento Mulheres Árbitras

A ABRAAt, através do Movimento *Mulheres Árbitras*, vem trabalhando em sintonia com as ações do Comitê Feminino da CBAAt, tendo trabalhado o tema de Enfrentamento ao Abuso e Assédio, de todas as formas, no decorrer do ano 2020.

A primeira ação da ABRAAt voltada diretamente às Mulheres Árbitras, aconteceu em maio de 2020 com a participação de 75 Árbitras de todas as regiões do país. A Presidente do Comitê Feminino da CBAAt, Elisangela Adriano, fez a exposição sobre temas levantados pelo Comitê Feminino da CBAAt e sobre o movimento das Mulheres do Atletismo no Brasil, incluindo ações do Comitê Feminino da CBAAt, sua participação em ações internacionais, a existência da ouvidoria na CBAAt e o seu funcionamento.



Após a explanação dos temas críticos levantados pelo Comitê Feminino da CBAAt, foi aberta a fala para as Árbitras presentes de forma que todas pudessem levantar propostas para o enfrentamento aos temas discutidos. Vários registros foram colhidos durante as falas e anotados de forma que fossem utilizados na construção de uma proposta de Planejamento Estratégico de ações no enfrentamento aos temas abordados.

Ficou clara a necessidade de buscar a igualdade de gêneros em diversas instâncias desde a gestão até a atuação de Mulheres no Atletismo e a importância de ações educacionais que capacitassem as mulheres para que pudessem atuar de forma segura e com embasamento teórico.

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - / EBAA

Outros temas abordados envolviam situações de assédio moral, assédio sexual e abuso sexual no Atletismo.

Considerando que surgiram muitas ideias e propostas de ações que pudessem estar vinculadas às ações das Mulheres Árbitras, foi construído um formulário para que as Árbitras pudessem encaminhar propostas e compartilhar o link com outras Árbitras de Atletismo no Brasil de forma que todas as sugestões pudessem compor uma planilha a ser apresentada em próxima videoconferência com as Mulheres Árbitras para aprovação.

Após a aprovação da Planilha de Ações das Mulheres Árbitras, em junho de 2020, através de videoconferência com as Mulheres Árbitras, foi encaminhada Planilha ao Comitê Feminino da CBAAt com as propostas das Árbitras para compor um Planejamento Estratégico no enfrentamento às situações levantadas por esse Comitê.

A Planilha de Ações das Mulheres Árbitras compilou propostas vinculadas em 4 grandes eixos: compromissos assumidos ou a serem assumidos; condições de trabalho; divulgação, marketing e comunicação e educação continuada e permanente. As ações propostas envolvem, na sua grande maioria, Árbitras e Árbitros e, muitas vezes, toda a comunidade do Atletismo.

Para o ano de 2021, observou-se a importância de empoderar as Mulheres da Arbitragem para o enfrentamento às diversas formas de abuso e assédio e para diversas outras questões como a busca pela igualdade de gêneros. Pensando na importância de todos estes temas que o Movimento Mulheres Árbitras trabalhou a proposta do primeiro encontro nacional também com o intuito de levantar o perfil das Árbitras Brasileiras de Atletismo e seus objetivos na vida profissional e no mundo do Atletismo, de forma que a ABRAAt pudesse buscar redes de apoio e possibilitar que as demandas das Árbitras se tornassem viáveis.

Um breve histórico do I EBAA

O 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo (I EBAA), promovido pela Associação Brasileira de Árbitros de Atletismo (ABRAAt), foi realizado no dia 14 de agosto de 2021, com início às 14 horas e finalização um pouco após 17 horas, via Plataforma Zoom <https://us02web.zoom.us/j/81724205631> ou ID da reunião: 817 2420 5631 e com transmissão simultânea pelo YouTube <https://youtu.be/DjHMuzTciNI>. Foram mais de 3 horas de tratativas referentes às questões dos temas de proteção à mulher e seu empoderamento. O que precisa ser feito, o que já está sendo feito e onde se pretende chegar.



Estiveram presentes na mesa de abertura a Vice-Presidente da *World Athletics* (WA), Ximena Restrepo; o Presidente da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), Wlamir Motta Campos; a Representante do Comitê Feminino da CBAt, Rita de Jesus; a Coordenadora do Movimento Mulheres Árbitras da ABRAAt, Michele Fialla; a Presidente da ABRAAt, Claudia Schneck e a psicóloga convidada, Elisete Leite.

Michele Fialla fez a abertura do encontro fazendo a composição da mesa de abertura e acolhendo os participantes na sala pela plataforma Zoom e demais participantes pela transmissão simultânea, através do canal Youtube da Associação <https://youtu.be/DjHMuzTciNI>.

Claudia Schneck, trouxe o histórico do Movimento Mulheres Árbitras, relatando que este Movimento surgiu a partir de uma das ações do Comitê Feminino da CBAt no enfrentamento ao assédio e abuso sexual no esporte. Claudia pontuou que a ABRAAt iniciou o Movimento denominado “Mulheres Árbitras” para atuar em parceria com o Comitê Feminino da CBAt e trabalhar em prol das demandas levantadas pelas Mulheres no Atletismo, especialmente pelas Árbitras. Claudia comentou que, durante diversas reuniões

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - / EBAA

realizadas pelas Árbitras envolvidas no Movimento “Mulheres Árbitras”, foram planejadas ações a serem realizadas no enfrentamento ao abuso moral, ao abuso sexual e às diferentes formas de assédio no Atletismo e na busca da igualdade de gêneros. Claudia frisou que ao se tratar de igualdade de gêneros não se busca reduzir o universo masculino mas sim trazer as mulheres para um contexto de igualdade de condições. Claudia relatou sobre as ações realizadas no ano de 2020, onde os temas abordados para atender algumas das demandas levantadas pelas Mulheres Árbitras, foram as videoconferências: “O Corpo Fala”, com a psicóloga Ana Maria Bigliardi; “ODS 5 - Objetivo do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas que trata da Igualdade de Gêneros”, com a fala da convidada Priscila da Paz Vieira; outro tema abordado foi “Mediação de Conflitos”, com a convidada Elanne Canuto e “O Limite do Toque Terapêutico”, com o fisioterapeuta Marcos Cláudio Signorelli. Claudia informou que foi produzido um vídeo sob o tema “O que é assédio e abuso no esporte” sob direção da Árbitra Janaína Andretta Dieder e que também foi criado um espaço no site da ABRAAt para as “Mulheres Árbitras” com o objetivo de aproximar as Árbitras com as campanhas de esclarecimento sobre assédio e abuso, ampliando o conhecimento e o entendimento dos temas debatidos, e disponibilizando o material produzido por este Movimento das Mulheres Árbitras. Claudia ratificou a parceria da ABRAAt com o Comitê Feminino da CBAAt e com a CBAAt além de pedir à Ximena que a WA também olhe para as Oficiais Técnicas Internacionais e Árbitras de Atletismo no Brasil e no Mundo, pois as Árbitras também compõem a Família Atletismo.

Rita de Jesus, conhecida carinhosamente como Ritinha, Membro do Comitê Feminino da CBAAt, fez comentários sobre as várias ações que estão sendo desenvolvidas por este Comitê, incluindo a 1ª Conferência Brasileira de Lideranças de Gênero da CBAAt, realizada em 15 de maio de 2021. Ritinha relatou que a reprodução e compartilhamento das ações propostas pelo Comitê Feminino da CBAAt são bem recebidos por este Comitê visto que buscam objetivos comuns. Ritinha elogiou a iniciativa da ABRAAt manifestando saudações a todas que estavam presentes.

Wlamir Motta Campos, Presidente da CBAAt, enfatizou as medidas tomadas logo no início de seu mandato referentes ao seguimento feminino, dentre elas a obrigatoriedade de certificação nos cursos de enfrentamento ao Assédio e ao Abuso no Esporte, promovidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro, para todos os Árbitros no Brasil. Wlamir relatou que todos os árbitros, treinadores, fisioterapeutas, médicos e demais envolvidos no Atletismo

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - / EBAA

Brasileiro precisam estar comprometidos no combate às diferentes formas de violência, assédio ou desrespeito ao seguimento feminino.



Ximena Restrepo, Vice-Presidente da WA, fez considerações da importância das ações citadas pelo Presidente da CBAAt e que deve ser utilizado como exemplo para as demais Federações Nacionais. Ximena relatou que, além de Vice-presidente da WA, encabeça a Comissão de Igualdade de Gêneros da WA e se disponibilizou para apoiar movimentos como este das Mulheres Árbitras. Ximena compartilhou sua vivência como membro em Júri de Apelação onde pode sentir um pouco do que vivenciam os Árbitros e a grande responsabilidade na aplicação de regras. Ximena comentou que a pandemia mundial da COVID-19 restringiu o quantitativo de cursos realizados pela WA mas que pode perceber que os cursos ofertados tiveram a participação de 60% de público masculino versus 40% de participantes mulheres. Ximena comentou a importância não apenas do acesso mas da participação ativa das mulheres e do empenho e dedicação necessária para que os espaços não sejam apenas cedidos mas sim preenchidos pelas mulheres na busca e concretização da igualdade de gêneros. Ximena ainda compartilhou que há cursos no sistema de *e-learning* da WA, desenvolvido especialmente para as Federações Nacionais mas que estão abertos a todos os públicos. Ximena está no Comitê Organizador dos Jogos Panamericanos de 2023, em Santiago, e trabalhará arduamente para a busca de 50% de participação de atletas do gênero feminino e 50% do gênero masculino. Assim como estará incentivando a participação de 50 a 50% na participação de Árbitros de ambos os gêneros, mas que para isto é necessário um comprometimento de mais mulheres para que haja profissionais de ambos os sexos

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - / EBAA

capacitados e disponíveis para estas convocações, seja no Atletismo seja nos demais esportes.

E, para amparar as discussões deste encontro, a psicóloga Elisete Leite proferiu a palestra magna com o tema “Empoderamento Feminino”. Elisete trouxe as reflexões do contexto histórico, cultural e psicológico sobre o empoderamento feminino. Abordou diferentes posicionamentos assumidos por mulheres nos diferentes contextos e as dificuldades na quebra de paradigmas. Enumerou vários pontos a serem refletidos para que o empoderamento feminino seja uma realidade, dentre eles, apontou a participação econômica, a oportunidade econômica, o empoderamento político, o avanço educacional e a saúde e bem-estar. Elisete ainda apontou que o empoderamento precisa contemplar os “poderes” social, político e psicológico ou pessoal, além de que a mulher entenda a necessidade de ter uma boa autoestima e de que sua participação precisa ser ativa no meio em que busca a igualdade. A mulher precisa se sentir pertencente ao contexto a ser trabalhado para que esteja empoderada e precisa ser resiliente não apenas na busca mas também na manutenção da igualdade de gênero. Elisete provocou as participantes com algumas perguntas que devem ser autodirigidas como: “O que você quer mudar na sua vida?”, “Quantas vezes você já se prometeu mudar?”, “Quantas oportunidades você perdeu por não saber expressar o seu conhecimento ou não saber outra língua?”, “O que a impede de mudar ou de avançar?”. A partir destas “provocações”, Elisete convidou as Árbitras a participarem da dinâmica preparada para este encontro.

Foram abordadas 4 questões onde

sobre função/profissão atual; o que o Arbitragem representam para as que as Árbitras objetivam para sua e para dentro do Atletismo num futuro



(quatro) as participantes presentes puderam compartilhar sua Atletismo e a Árbitras e o vida profissional próximo. E, na

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - I EBAA

sequência, foram abertas 4 (quatro) salas de debates para levantamento dos possíveis obstáculos e potenciais ferramentas para que os objetivos respondidos nas enquetes pudessem ser alcançados.

Após as salas de discussões, foram relatadas as discussões nas salas de forma a subsidiar a intervenção da psicóloga Elisete a correlacionar os principais pontos de fragilidades e fortalezas levantados e sua correlação com o empoderamento feminino.

Devido a vários estados estarem com eventos de Atletismo no momento do I EBAA, ficou disponível o formulário Google até o dia 17/09/2021, para que Árbitras de todo o Brasil pudessem contribuir com o levantamento dos temas abordados e fosse viabilizado o relatório referente a este I EBAA.

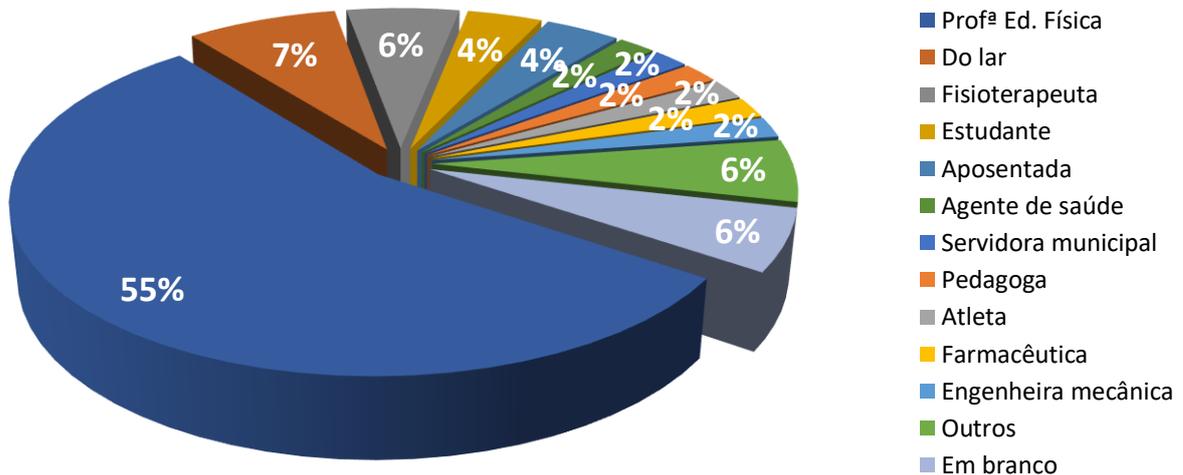


Relatório do I EBAA

Foram realizadas 6 questões abordadas nas enquetes desenvolvidas para conhecer ou reconhecer o perfil das Árbitras de Atletismo no Brasil e, dentre as 51 Árbitras que responderam observaram-se as seguintes respostas:

1. Qual sua ocupação principal?

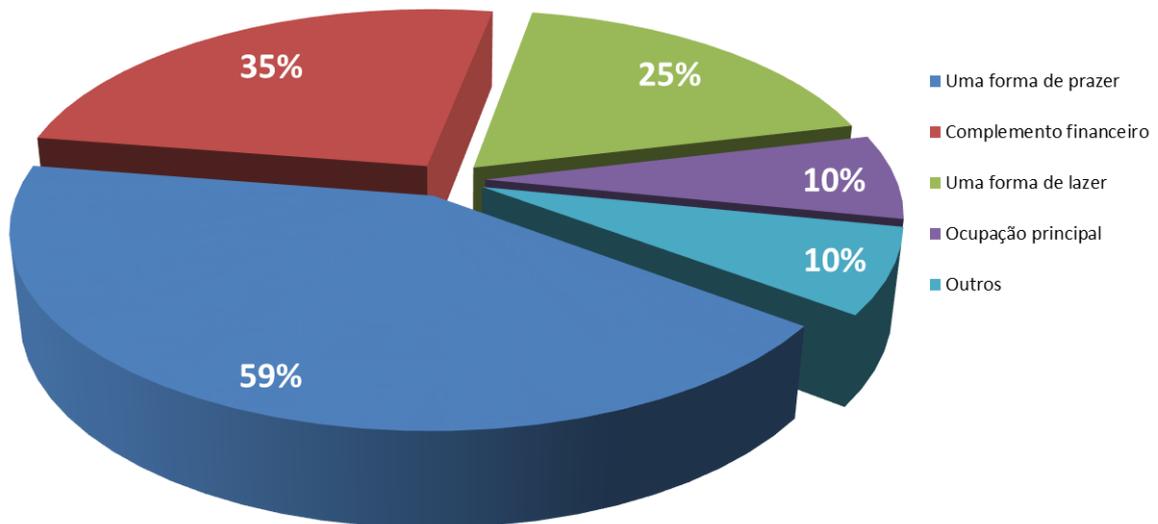
A resposta aqui foi como opção única e 28 relataram ser professoras de educação física; 4 do lar; 3 fisioterapeutas; 2 estudantes; 2 aposentadas; 1 agente de saúde; 1 servidora municipal; 1 pedagoga; 1 atleta; 1 farmacêutica; 1 engenheira mecânica; 3 responderam “outros” e 3 deixaram a resposta em branco.



2. O que o Atletismo e a Arbitragem representam para você?

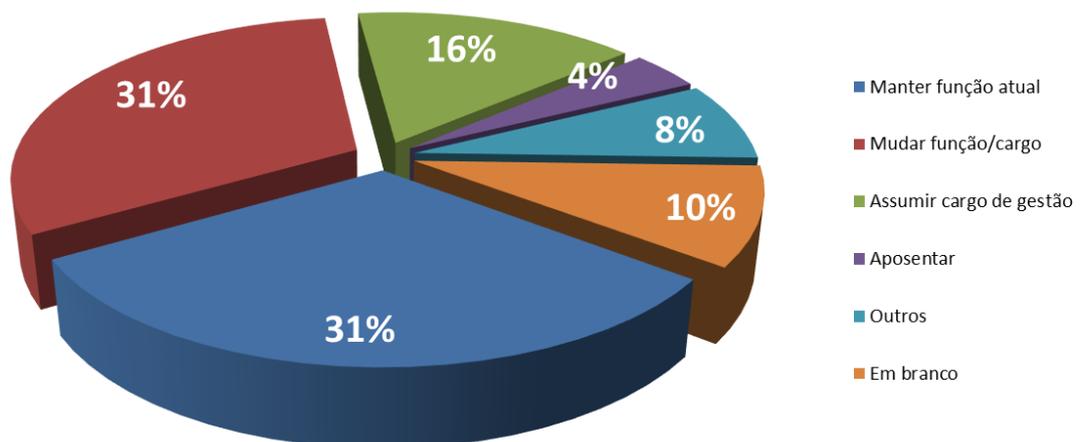
A resposta a esta pergunta permitia mais de uma opção de resposta. 30 Árbitras responderam que o Atletismo e a Arbitragem representam uma forma de prazer; 18 como um complemento financeiro; 13 como uma forma de lazer; 5 relataram ser sua ocupação principal e 5 responderam como “outros”.

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - / EBAA



3. Onde quer chegar na sua vida profissional?

Aqui a resposta também era de opção única e as Árbitras foram provocadas a responderem considerando sua ocupação principal. 16 Árbitras relataram querer manter sua função atual; 16 querem mudar de função/cargo; 8 querem assumir algum cargo de gestão; 2 relataram que almejam sua aposentadoria, 4 responderam “outros” e 5 deixaram a resposta em branco.



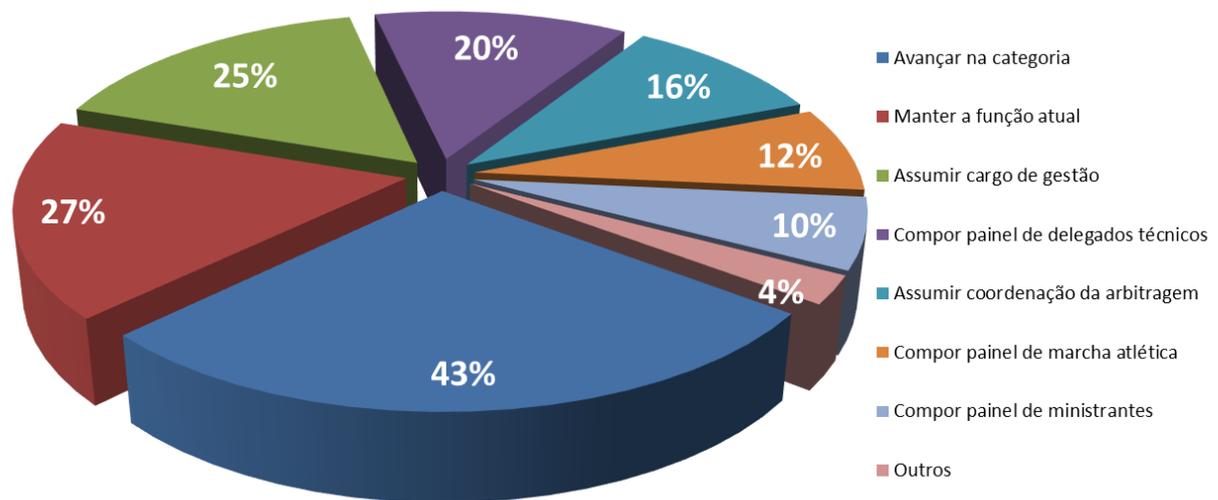
4. Onde quer estar no Atletismo?

Esta pergunta permitia mais de uma opção de resposta e 22 Árbitras relataram querer avançar na categoria da arbitragem (de A para B / B para C / C para NI / NI para NII / NII para NIII); 14 relataram querer manter sua função atual; 13 relataram intenção de assumir cargo de gestão; 10 mostraram intenção de compor o painel de Delegados Técnicos de

ouvidoria@abraat.org.br e contato@abraat.org.br

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - / EBAA

seus respectivos Estados; 8 objetivam assumir a coordenação da arbitragem; 6 gostariam de compor o painel de marcha atlética e 5 o painel de ministrantes; sendo 2 Árbitras que relataram “outros”.



Com estas 4 perguntas objetivas, pode-se observar que o universo de Árbitras Brasileiras que realizam o curso básico de arbitragem e assumem o desafio de arbitrar o atletismo são pessoas de diferentes profissões. A profissão de professor de educação física é a mais presente mas observa-se profissionais vinculadas à área da saúde, da educação e de outros setores (incluindo das ciências exatas). A arbitragem em Atletismo conquista profissionais de todas as áreas e essa diversidade de profissões envolvidas pode representar um fator positivo nas questões vinculadas à arbitragem.

Na pergunta sobre o que o Atletismo e a Arbitragem representam para a Árbitra, a grande maioria relata que estar arbitrando junto ao Atletismo é uma forma prazerosa de viver além de ser uma forma de lazer. Muitas Árbitras vinculam o Atletismo como uma forma de complemento financeiro e sendo algumas o seu principal ganho. Aqui fica evidente o quão importante é o “sentir-se bem” para desempenhar esta profissão e o quanto a realização de eventos de Atletismo pode impactar em suas vidas, inclusive na saúde financeira de algumas Mulheres.

Quando questionadas sobre onde querem chegar na sua vida profissional, algumas querem manter sua função e outras querem mudar de função; umas querem assumir um cargo de gestão e outras vislumbram sua aposentadoria. Lembrando que aqui, além de ter respostas em que as Árbitras responderam sobre funções que ocupam para o mundo fora do Atletismo, há algumas que vivem do Atletismo (seja em serviços vinculados à área de

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - / EBAA

esporte seja como árbitra como sua ocupação principal). Abordou-se o quanto de movimento é necessário tanto para mudar de função como também para se manter na função atual.

A pergunta específica para o movimento esperado para dentro do Atletismo traz um norte muito importante de ações que precisarão ser desempenhadas para que estes objetivos sejam conquistados pelas Mulheres Árbitras. Um esforço conjunto que precisará ser traçado por todas as lideranças que envolvem o Atletismo Nacional e Internacional e que precisarão levar em conta as discussões trazidas pelos grupos de discussão sobre as fragilidades e fortalezas para atingir estes objetivos almejados.

Foram abertas 4 (quatro) salas de debates para levantamento dos possíveis obstáculos e potenciais ferramentas para que os objetivos respondidos nas enquetes pudessem ser alcançados. As salas foram trabalhadas

com os princípios de escuta e participação ativa, respeito à opinião da outra e objetividade para que o processo de levantamento das demandas das Árbitras pudesse acolher situações envolvendo as dificuldades que fossem possíveis obstáculos no alcance dos objetivos abordados na fase da enquete e quais poderiam ser as possíveis ferramentas que ajudariam a alcançar os mesmos na vida profissional e no Atletismo.

Após as discussões em subgrupos, foram relatados os principais pontos discutidos nas salas, que podem ser vistos conforme a seguir.

5. Considerando os objetivos apontados na enquete sobre seus objetivos para os próximos 5 anos, quais as principais dificuldades que



considera como possíveis obstáculos para alcançá-los na sua vida profissional e no Atletismo?

Considerando a devolutiva das salas e das respostas encaminhadas através do Google Forms, observaram-se as seguintes situações: falta de curso; questões pessoais; falta de vagas; falta de preparo direcionado; falta de acesso; falta de recursos; falta de tempo; falta de políticas públicas; falta de oportunidade para atuar; frustração por não participar em grandes eventos; falta de clareza de informações; dificuldade de

uma

segunda língua para a mudança para Nível II; centralização das competições em uma região; região com poucas competições; falta de união do grupo de arbitragem por parte de árbitros com maior nivelamento; falta de conhecimento tecnológico para tratar os resultados de competições; falta de apoio financeiro para participar de campeonatos; falta de divulgação da modalidade; falta de apoio à modalidade; troca de gestão; falta de atualização de cadastro.



6. Após levantadas as principais dificuldades, o que considera como ferramentas que possam ajudar a alcançar seus objetivos na sua vida profissional e no Atletismo?

As ferramentas apontadas como possíveis facilitadoras para alcançar os objetivos das Árbitras, no futuro próximo, dentro de sua vida profissional e/ou no Atletismo foram: movimentos de educação continuada e/ou permanente realizadas pela CBAAt; movimentos de educação continuada e/ou permanente realizadas pela ABRAAt; movimentos de educação continuada e/ou permanente realizadas por sua federação estadual; curso de graduação voltado ao seu objetivo; curso de pós-graduação voltado ao seu objetivo; realização de rodízio nas funções dentro da arbitragem; cursos de formação

Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - I EBAA

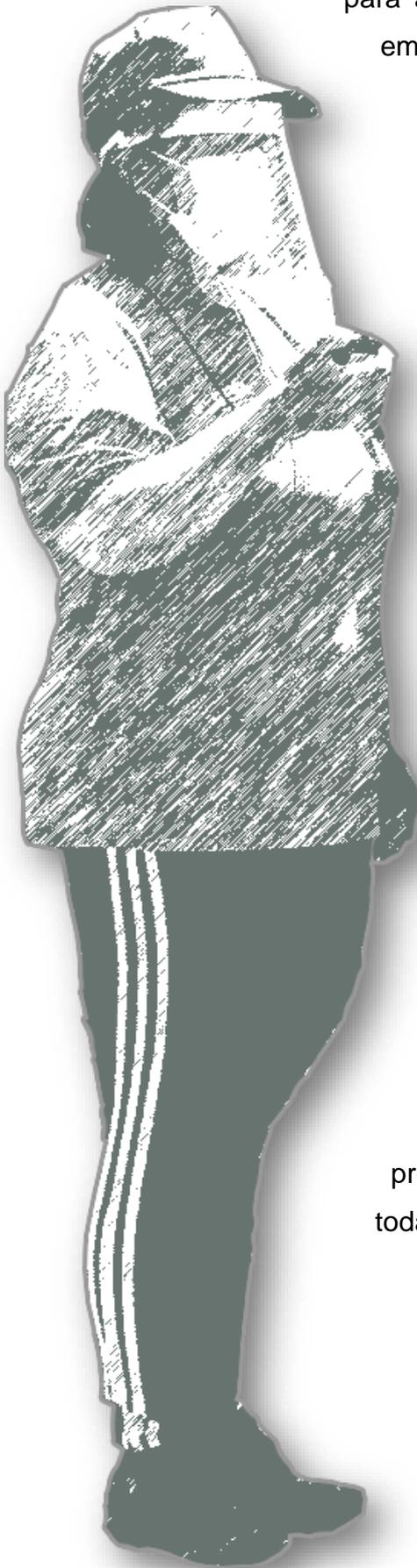
para as funções especializadas; uso da tecnologia em favor da emissão de resultados para o sistema da CBAt.

É importante relatar que, além das discussões e dados relatados no momento do I EBAA, as Árbitras Brasileiras, que não puderam participar no momento do encontro, puderam contribuir através de formulário Google compartilhados nas redes sociais de Árbitros em todo o Brasil.

Dentro do universo de 5.385 Árbitros ativos, registrados no sistema CBAt, 2.240 são Árbitras. Destas, 74 encontram-se atualmente Associadas junto à ABRAAt e 51 Árbitras (Associadas ou não) participaram das discussões sobre as questões discutidas no I EBAA.

O Movimento Mulheres Árbitras ainda está no início de sua caminhada mas com grandes propósitos para apoiar o Atletismo Brasileiro. As demandas levantadas neste relatório, que descreve uma parcela, ainda pequena, do perfil da arbitragem feminina do Brasil, serão norteadoras das próximas ações da ABRAAt para dar subsídios às Árbitras e viabilizar o alcance de seus objetivos.

O Movimento das Mulheres Árbitras entende que as ações produzidas neste movimento apoiam as Árbitras, os Árbitros e toda a Família Atletismo.



Relatório do 1º Encontro Brasileiro de Árbitras de Atletismo - I EBAA

A ABRAAt agradece:

A todas as **Árbitras** envolvidas no Movimento Mulheres Árbitras e que estiveram envolvidas na construção e/ou na realização do I EBAA;

A todos os **participantes** via Plataforma Zoom, via You Tube, via Google Forms;

Aos **convidados** da Mesa de Abertura do I EBAA;

Ao **Comitê Feminino da CBAt**;

À **CBAt** e às **Federações Estaduais de Atletismo**;

À patrocinadora do I EBAA, **Expar Alumínio** e ao Árbitro **Jefferson Monteiro**, que tornou possível este patrocínio;

À psicóloga **Elisete Leite Garcia**, que proferiu a palestra sobre o tema do I EBAA, empoderamento feminino;

magna

Às **Árbitras** que cederam o uso de sua imagem neste relatório;

Ao fotógrafo, da CBAt, **Wagner Carmo**, autor das fotos utilizadas neste relatório e autor de fotos que eternizam as funções desempenhadas pelos **Árbitros** no Brasil e

Ao **Árbitro Geraldo Carvalho** que

tornou possível a

concretização das

ideias levantadas

para a realização da

videoconferência

do I EBAA e do compilamento de dados neste relatório.

